

O DIA EM QUE ME TORNEI LIVRE

Numa cinzenta manhã de março
Reconheci que sou mais fraco do que meus desejos
E passei a levá-los a sério
Com o respeito e o medo dignos de um inimigo

Todo deleite que outrora me traziam
Tornou-se infantil e previsível – diria, banal
E no fértil terreno de minhas expectativas
Sobrou um deserto de realidade.

Quando, então, germinou algo que estava enterrado
A semente da liberdade
Que cresceu com o ar de minhas longas respirações
Impulsionada pelas fortes batidas do meu coração

Foi a primeira vez que me vi!
Flertei com meus antigos demônios
Blasfemei todos os encantos ao redor
Dominei, afinal, minha solidão

E um arco-íris de paz se abriu
No horizonte de minh'alma.

Francisco Soares Reis Júnior
Mestrando em Ciência Política/UFPI